



**“Ei, professor é um irresistível depoimento de um homem descobrindo sua voz na sala de aula, nas páginas de um livro e dentro de sua alma” - New York Times.**

**“Os fãs de McCourt certamente amarão o livro, mas este deveria ser obrigatório para qualquer professor na América” - Publishers Weekly.**

## ‘Ei, professor’ reconstrói memórias escolares nas páginas de um livro

EDITADO PELA INTRÍNSECA, O NOVO LIVRO DE FRANK McCOURT VENDEU MAIS DE UM MILHÃO DE CÓPIAS NOS EUA

Paixão, dúvida, acerto, tenacidade. **“Ei, professor”** é um livro pungente, que narra o aprendizado de um homem e de milhares de adolescentes das escolas públicas de Nova York. Depois do sucesso de *“As cinzas de Angela”*, Frank McCourt conta em sua nova obra, editada pela Intrínseca, seus 36 anos no magistério e traça sua trajetória até se tornar um escritor ganhador do Pulitzer, o mais importante prêmio do mercado editorial nos Estados Unidos. *“Uma simples caminhadinha pelo corredor dá material para muitos parágrafos”*, diz em uma de suas aulas. E é exatamente isto que faz em cada página: caminha pela sociedade americana, desvendando sua vida e a de jovens pobres, ricos, brancos, negros, irlandeses, judeus, italianos. Sucesso nos Estados Unidos – vendeu mais de um milhão de cópias em seis meses e chegou ao topo da lista de *best sellers* do New York Times -, **“Ei, professor”** chega às livrarias brasileiras dia 30 de setembro, em tradução de Rubens Figueiredo.

Em 272 páginas, divididas em três blocos, McCourt expõe as dificuldades que enfrentou como imigrante irlandês que, depois de servir ao exército dos Estados Unidos e conseguir uma bolsa para se formar professor, ainda tinha o sotaque como barreira para conquistar um emprego ministrando aulas de inglês. Ainda jovem, parece não caber no sonho americano. Mas depois de ser contratado percebe que as primeiras dificuldades na carreira fazem parte do início de uma longa trajetória. Como lidar com os hormônios de milhares de adolescentes? Como fazer para que participem de seus cursos? Entre histórias, conquistas, demissões, mestrados e até um doutorado incompleto, McCourt foi descobrindo seu jeito de se posicionar dentro e fora da sala de aula.

### **Frank, o professor**

“Em vez de dar aulas, inventei histórias. Vale tudo para manter os alunos quietos e em seus lugares”, diz McCourt em uma de suas *mea culpas*. No começo, os relatos poderiam até parecer apenas um artifício para prender a atenção dos alunos, mas é fácil perceber no livro que o escritor é mesmo um grande

contador de “causos”, daqueles que desenvolvem um estilo próprio e trazem o gostinho do bate-papo para as páginas. O modo informal de escrever, que reproduz o ambiente da obra, busca exatamente o sabor da história falada, através de uma linguagem simples e de uma pontuação nada ortodoxa. Uma explosão de pensamentos reunida numa única frase marca, por exemplo, toda espontaneidade do autor, que, quase sem respirar, relata os acontecimentos do seu dia. Em outro momento, orações curtas, com perguntas e respostas, evidenciam os questionamentos de McCourt.

A primeira parte, “O longo caminho até a pedagogia”, relembra o passado de um menino que nasceu em Nova York, cresceu na Irlanda e volta a sua terra natal para ensinar às novas gerações. Ou seria aprender? Um furacão de adolescentes irrompe na sala e McCourt tem de descobrir rapidamente como controlá-los. Logo se depara com um conflito entre dois rapazes em torno de um sanduíche. Do chão, pega o pacote e come aquele pão preparado à moda italiana. Esta é a primeira de muitas atitudes que deixariam todos boquiabertos. Com uma personalidade forte, McCourt vai, aos poucos, consagrando-se como um professor irreverente e propondo atividades que certamente despertariam os alunos.

A gaveta repleta de recados onde estudantes se passam pelos pais e justificam suas ausências, por exemplo, serve como matéria-prima para as redações mais espontâneas. “É uma coisa notável, pensei, eles resistem muito a redigir toda e qualquer tarefa em sala de aula ou em casa. Choramingam e dizem que estão ocupados e que é difícil por duzentas palavras no papel sobre qualquer assunto. Mas quando falsificam esses bilhetes de desculpa se revelam geniais”, descreve McCourt. E por que não utilizá-los? Quantos personagens na história não merecem uma segunda chance? A tarefa está dada: os alunos escrevem, com entusiasmo, supostas súplicas de Eva e Adão para Deus.

McCourt amadurece como professor, enquanto cursa o mestrado de Literatura Inglesa. É hora de mais uma mudança. Depois de se formar, consegue um emprego na Universidade Comunitária de Nova York e, na segunda parte do livro, “Um burro no meio dos espinhos”, narra a experiência de dar aula para adultos e a volta ao ensino médio após um ano de trabalho. Nesta época, McCourt já está casado e quer ser o “grande professor libertador”, como ele mesmo define. As aulas o inspiram, mas depois de anos, isto não parece mais o bastante e sua mulher lhe sugere um doutorado. Pouco depois, lá está o professor embarcando para Dublin, na Irlanda, com destino ao Trinity College, a instituição que enchia seus olhos quando criança e onde ele jamais imaginara estudar.

McCourt, novamente, se sente como um estrangeiro e após dois anos resolve voltar à Nova York e seguir sua carreira no ensino médio. A terceira parte de “**Ei, professor**”, “Renascendo na sala 205”, conta como ele se sente livre pela primeira vez diante dos alunos. Além das aulas de inglês, é convidado a ensinar redação literária e não existem limites para a criatividade. Receitas de comida são lidas com fundo musical para despertar a atenção dos adolescentes; contos infantis, desvendados; e até o jantar do dia anterior serve como inspiração para demonstrar a importância dos detalhes numa história. Tudo parece correr bem, mas McCourt nunca deixa de se questionar. Seriam estes métodos eficazes para ensinar estudantes destinados a entrar nas melhores universidades americanas? Poderia ele ensinar redação literária sem nunca ter publicado um livro? Em seu último dia de aula, McCourt diz a uma aluna: “Vou tentar”. Conseguiu!

## O Autor

Em 1997, Frank McCourt transformou-se num inesperado sucesso literário, quando escreveu as “As Cinzas de Angela”, o livro de memórias que vendeu 4 milhões de cópias e ganhou o Prêmio Pulitzer e o Prêmio do National Books Critics Circle. Aos 66 anos de idade, nem ele poderia imaginar que os relatos de sua infância em Limerick, na Irlanda, pudessem ter tamanho apelo. A história foi contada, inclusive,

num filme dirigido por Alan Parker, com roteiro dele e de Laura Jones. No elenco, Emily Watson e Robert Carlyle.

Depois, McCourt publicou “Tis”, a descrição de seus primeiros anos em Nova York. “**Ei, professor**” completa a trilogia, contando como seus 36 anos de magistério o levaram ao segundo ato como escritor.

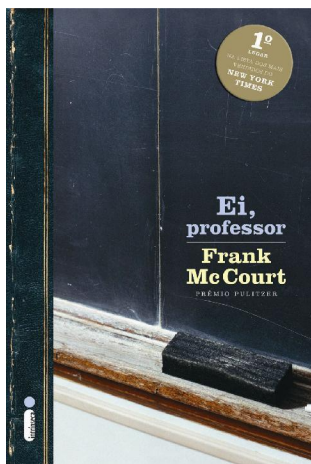
### **O tradutor**

Rubens Figueiredo é professor de português e tradução literária, crítico, contista e romancista. Em 1999, ganhou o prêmio Jabuti com o livro “As Palavras Secretas” e assina títulos como “O Mistério da Samambaia bailarina”, “Essa Maldita Farinha” e “Barco a Seco”. Como tradutor, trabalha com livros em inglês e russo, tendo reunido em “O Assassinato e Outras Histórias” seis contos de Anton Tchekhov.

### **A editora**

Temas variados e extremo cuidado na edição são algumas características da Intrínseca, criada em 2004. Seu catálogo já ostenta nove livros e trabalhos de autores premiados como Annie Proulx e Frank McCourt - ganhadores do Prêmio Pulitzer. Os títulos publicados são: “Hell – Paris -75016” e “Bubble Gum”, de Lolita Pille; “Caviar - A Estranha História e o Futuro Incerto da Iguaria Mais Cobiçada do Mundo”, de Inga Saffron; “O Connaisseur Acidental – Uma viagem irreverente pelo mundo do vinho”, de Lawrence Osborne; “Sobre Falar Merda”, de Harry G. Frankfurt; “A Miscelânea Original de Schott”, de Ben Schott; “O Segredo de Brokeback Mountain”, de Annie Proulx; “A Menina Ícaro”, de Helen Oyeyemi, e “O quadro perdido”, de Jonathan Harr. Entre seus próximos lançamentos estão “A Vingança de Gaia”, de James Lovelock e “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak.

### **O Livro**



272 páginas

Tradução: Rubens Figueiredo

Preço: R\$ 39,90

#### **Mais informações:**

**Editores Intrínseca**

**Juliana Cirne - [julianacirne@intrinseca.com.br](mailto:julianacirne@intrinseca.com.br)**

**+ 55 21 3874-0914, R: 203**